



RELATÓRIO FINAL

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

ANA CLÁUDIA MARTINS LOPES

Nº 2009104

6º ano | Turma 7

Introdução	2
Corpo de Trabalho	3
<u>Saúde Mental</u>	3
<u>Medicina Geral e Familiar</u>	3
<u>Pediatria</u>	4
<u>Ginecologia e Obstetrícia</u>	4
<u>Cirurgia Geral</u>	5
<u>Medicina Interna</u>	5
<u>Estágio Opcional em Pedopsiquiatria</u>	6
Reflexão Crítica	6

ANEXOS

A. III Encontro da Unidade de Psicologia do Hospital Garcia da Orta

Introdução

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa é o denominado ano profissionalizante. Nesta etapa final de transição entre a vida estudantil e a carreira profissional que se avizinha, é-nos dada a oportunidade de, ao longo de um ano letivo, integrar diversas equipas de saúde, em várias áreas pilares da Medicina, com o intuito de construir a autonomia necessária enquanto futuros médicos, através da participação ativa e orientada nas atividades diárias de cada especialidade. Desta forma, os estágios profissionalizantes dar-me-ão a possibilidade de adquirir as ferramentas necessárias, quer em termos logísticos, quer em termos técnicos e humanísticos, para contribuir de forma positiva no trabalho que os vários profissionais de saúde desenvolvem no seu dia-a-dia. Para além disso, o percurso nos vários estágios profissionalizantes contribuirá para adquirir e fortalecer os conhecimentos teóricos da melhor maneira possível – a sua aplicação prática.

Para além dos objetivos gerais implícitos anteriormente, estabeleci como objetivos específicos para este ano: aquisição e consolidação das competências teóricas, bem como, treino dos gestos semiológicos básicos à formação nas 6 especialidades; aplicação prática dos mesmos no que diz respeito à colocação e discussão de hipóteses de diagnóstico, pedido e interpretação de exames complementares, instituição de medidas terapêuticas e avaliação do prognóstico das patologias mais frequentes; desenvolvimento e aperfeiçoamento do raciocínio clínico adaptado a casos reais; familiarizar-me com os programas informáticos utilizados na prática clínica e com a realização de certas tarefas extra-clínicas exigidas ao médico; conhecimento da casuística de cada especialidade; integrar as equipas dos vários serviços de forma correta e produtiva no sentido de desenvolver as competências do trabalho multidisciplinar; desenvolver a sensibilidade humana que considero essencial à profissão, bem como, aptidões humanísticas como empatia, capacidade de comunicação, compreensão, entre outras, que permitem o estabelecimento de uma boa relação médico-doente; manter a constante atualização científica necessária, ao desenvolver mais profundamente temas e treinando a apresentação pública dos mesmos, bem como, através da participação em seminários.

O 6º ano do MIM, com um período total de 32 semanas, é então composto por 6 estágios parcelares rotativos (Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia e Medicina Interna) e um estágio opcional. Este relatório será composto por 4 partes: uma descrição introdutória; um Corpo de Trabalho, onde serão resumidas as atividades realizadas em cada um dos estágios, e, por fim, uma Reflexão Crítica sobre o meu percurso ao longo de todo o ano e o seu contributo para a minha formação.

Corpo de Trabalho

Saúde Mental – o estágio decorreu no período de 15 de Setembro a 10 de Outubro e teve lugar no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa- Hospital Júlio de Matos, sob a regência do Dr. Miguel Xavier e orientação do Dr. Jaime Ribeiro e da Dra. Filipa Palhavã. Durante o período do estágio passei a maior parte do tempo na Clínica Psiquiátrica II, coordenada pela Dra. Maria João Carnot, onde predominam doentes com o diagnóstico de Esquizofrenia; tendo também oportunidade de passar pelo Hospital de Dia, ao cuidado do Dr. Rui Durval, pelo Serviço de Urgência do Hospital S. José, com o Dr. Bernardino Rocha, e ainda de assistir às Sessões Formativas do Internato de Psiquiatria. Apesar de este ser um estágio sobretudo observacional, os orientadores deram-me a liberdade de interagir com os doentes e de colocar questões, sobretudo no internamento, mostrando-se também sempre disponíveis para discutir os casos observados e elucidar alguns conceitos teóricos menos bem compreendidos. Neste estágio elaborei uma história clínica psiquiátrica completa que posteriormente apresentei e discuti com a Dra. Maria João Carnot. O primeiro contato prático com esta área, muito diferente do estágio teórico do 5º ano, despertou o meu fascínio sobre a mesma e contribuiu para desmistificar preconceitos sobre a Doença Mental.

Medicina Geral e Familiar – este estágio decorreu entre os dias 13 de Outubro e 7 de Novembro e teve lugar na Unidade de Saúde Familiar S. Julião do Pragal, sob a regência da Prof.^a Doutora Isabel Santos e orientação da Dra. Maria Teresa Dias. Neste tive a oportunidade de acompanhar a Dra. Teresa nas Consultas de Adultos, de Saúde Infantil, de Saúde Materna, de Planeamento Familiar e na Consulta de Diabetes. Inicialmente, auxiliava a Dra. Teresa com a observação dos doentes, a realização de entrevistas, dos registos no SOAP, na interpretação dos exames

complementares de diagnóstico e colocação de hipóteses de diagnóstico. Gradualmente fui-me tornando mais autónoma, tendo tido a oportunidade de realizar consultas a solo, sempre com o apoio da minha orientadora. As atividades desenvolvidas permitiram aplicar os conhecimentos teóricos na vigilância das doenças crónicas mais comuns (HTA, Diabetes, Dislipidémia, DPOC, Doença Renal Crónica, patologias osteo-articulares) e no tratamento de situações agudas frequentes na população (como infeções respiratórias ou urinárias). Realizei ainda uma história clínica completa, incluindo o contexto familiar do doente e um plano de atuação global, com foco em medidas preventivas, e uma análise de caso sobre os Novos Anticoagulantes Orais.

Pediatria – este estágio decorreu entre 10 de Novembro e 5 de Dezembro, no Hospital CUF Descobertas, sobre a regência do Prof. Doutor Luís Varandas, e sobre a orientação da Dra. Sílvia Pereira. Neste estágio, acompanhei a Dra. Sílvia nas atividades diárias da enfermaria, na Consulta de Pediatria Geral e no Serviço de Urgência. Na enfermaria realizei o exame objetivo e o registo do diário clínico dos doentes e elaborei notas de alta. Pude também assistir às Consultas externas de Gastrenterologia, de Ortopedia e de Cirurgia Pediátricas, e ainda a uma aula de Cardiologia Pediátrica com o Prof. Doutor António Macedo. Passei ainda pelo Serviço de Neonatologia, onde aprendi a realizar o exame objetivo do recém-nascido e a conhecer os aspetos mais relevantes a vigiar. Semanalmente, assisti às sessões formativas do serviço, onde destaco a atualidade os temas e a forma apelativa como eram apresentados. Elaborei ainda uma história clínica e uma comunicação oral sobre o tema *Síndrome Mononucleósica*.

Ginecologia e Obstetrícia – este estágio decorreu entre os dias 9 de Dezembro e 16 de Janeiro (com a interrupção de 2 semanas do período de férias de Natal). Decorreu no Hospital Beatriz Ângelo, sob a regência da Prof.^a Doutora Teresa Ventura, e sob a orientação da Dra. Adelaide Vitorino. O estágio foi dividido em 2 semanas de Ginecologia e 2 semanas de Obstetrícia. Nas semanas de Ginecologia tive a oportunidade de assistir a colposcopias, a procedimentos como conizações e ablações a laser, e à consulta de Patologia do Trato Ginecológico Inferior com a minha tutora. Passei também pelo Bloco Cirúrgico e pelas Ecografias Ginecológicas. Nas semanas de Obstetrícia participei nas atividades da Enfermaria, nas Ecografias Obstétricas, na Consulta de

Obstetrícia e pude ainda assistir a consultas de Diabetes Gestacional. Completei ainda 12 horas semanais de Serviço de Urgência, onde tive a oportunidade de assistir a um número considerável de partos, tanto eutócicos quanto distócicos. Assisti também às Reuniões e às Sessões Clínicas do Serviço e, por fim, realizei uma apresentação oral baseada no artigo científico “Cervical Cancer in Pregnancy”.

Cirurgia – este estágio decorreu no período de 26 de Fevereiro a 20 de Março de 2015, no Hospital Beatriz Ângelo, sobre a regência do Prof. Doutor Rui Maio e orientação do Dr. João Grenho. O mesmo foi dividido em 1 semana de aulas teórico-práticas, 2 semanas de Opcional, no meu caso, em Anestesiologia, 1 semana de Serviço de Urgências e 4 semanas de Cirurgia Geral. As aulas abordaram temas transversais da cirurgia, como por exemplo, regras dentro do bloco operatório, bem como, temas de Ortopedia e aulas práticas de Anestesiologia. Durante as 2 semanas na opcional de Anestesiologia tive a oportunidade de acompanhar os Anestesistas em cirurgias de diversas especialidades, o que considero um aspeto muito positivo, porque permitiu ver a intervenção especializada nas várias vertentes. Além disso, foi um estágio sobretudo prático onde pude realizar entubações oro-traqueais e uma raqui-anestesia. Na semana de Urgências acompanhei sobretudo Médicos Internistas nas suas atividades. Durante as 4 semanas de Cirurgia Geral, acompanhei o Dr. João Grenho nas Consultas Externas, na Enfermaria, no Bloco Cirúrgico e no Serviço de Urgência. Nestas tive oportunidade de entrar em diversas cirurgias, de suturar e de conduzir algumas consultas, em conjunto com os colegas que me acompanhavam. No final do estágio, participei no mini-congresso com a apresentação de um caso clínico sobre a abordagem da Neoplasia da Transição Reto-sigmoideia.

Medicina – este estágio decorreu entre os dias 23 de Março e 22 de Maio, no Serviço de Medicina 7.2. do Hospital Curry Cabral, sobre a regência do Prof. Doutor Fernando Nolasco, e orientação da Dra. Ana Lladó. A maior parte do estágio foi passada na enfermaria, onde estive integrada na Unidade Médica Funcional coordenada pelo Dr. António Panarra. Nesta atividade estive encarregue de acompanhar os doentes que me eram atribuídos diariamente, fazendo a observação e o registo do diário clínico, o pedido de exames complementares, as notas de alta, a comunicação com os

familiares, articulando com os outros profissionais do serviço e realizando também outras atividades pontuais, como por exemplo, a candidatura à Equipa de Gestão de Altas. Estava também responsável pela apresentação dos mesmos na Visita ao Serviço, realizada semanalmente com a presença do Diretor Dr. Nuno Riso. Completei também um total de 8 períodos no Serviço de Urgência do Hospital S. José, assisti às aulas teórico-práticas lecionadas no Hospital Curry Cabral, sobre temas pertinentes e frequentes na prática clínica, aos Seminários lecionados na FCM e às Sessões Formativas semanais do Serviço. Neste estágio tive a oportunidade de realizar diversos procedimentos técnicos básicos como ECG, gasometrias, punções venosas, colheita de hemoculturas, entre outros; e de assistir à realização de uma Biópsia Hepática. Ao longo do estágio redigi três histórias clínicas e fiz uma apresentação oral, em conjunto com os meus colegas, sobre Insuficiência Cardíaca. Como avaliação formativa, no último dia de estágio, foi-me atribuído um doente do serviço para colher e redigir uma história clínica que foi discutida oralmente com o Dr. Nuno Riso no mesmo dia.

[Estágio Opcional em Pedopsiquiatria](#) – este decorreu entre os dias 25 de Junho e 5 de Maio, na Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Hospital Garcia da Orta, sob a regência do Prof. Doutor José Alves e orientação do Dr. Pedro Pires. Durante as 2 semanas de estágio acompanhei o Dr. Pedro e a Dra. Rosa Esquina nas Consultas, assisti às Sessões Formativas do Serviço, às Reuniões de Supervisão e às discussões das Sessões da Área de Dia. Escolhi esta especialidade porque achei que seria interessante aproveitar esta oportunidade para conhecer uma área com a qual ainda não tinha tido oportunidade de contactar ao longo do curso e que me suscitava grande interesse por conciliar duas especialidades que me cativam, a Pediatria e a Psiquiatria.

Reflexão Crítica

No fim deste ano profissionalizante e desta etapa difícil mas, principalmente, tão satisfatória da nossa vida, faço um balanço extremamente positivo. Penso que me esforcei e que me foram dadas todas as oportunidades para alcançar os objetivos traçados e que, houve espaço para

aprender, praticar e crescer enquanto estudante de Medicina e enquanto pessoa. Correspondendo às minhas expectativas, foi sem dúvida o ano mais marcante da minha formação.

Em relação à construção da minha autonomia enquanto futura Médica, devo dizer que a organização do plano curricular e as competências e atividades exigidas possibilitaram uma evolução muito importante no que diz respeito ao à vontade na interação com os vários profissionais de saúde, à confiança na abordagem do doente, à destreza nas técnicas realizadas e à compreensão, com posterior integração na dinâmica dos serviços. Em praticamente todos os estágios havia interesse em permanecer, em observar mais e em absorver o máximo dos conhecimentos que todos os tutores se mostraram dispostos a oferecer. No entanto, por existir um tempo limitado, devido à preparação que a Prova Nacional de Seriação nos exige, muitas vezes vi-me impossibilitada de aproveitar todo o tempo como gostaria. Apesar disso, sinto que aproveitei ao máximo os estágios que cumpri, e que, com todas as aprendizagens consegui consolidar a minha formação médica e criar os alicerces básicos essenciais à minha futura carreira profissional.

Em relação à prática clínica, no que diz respeito à marcha diagnóstica e terapêutica, penso que me fui tornando progressivamente mais capaz, tendo sido também crucial tomar conhecimento das minhas limitações para poder superá-las e aprender com os erros. Sinto que este ano foi essencial à minha formação teórica e prática porque, para além dos conhecimentos consolidados, adquirir outros que só a experiência de quem nos ensina e a prática do dia-a-dia nos fazem considerar, o que me permitiu desenvolver mais o meu raciocínio clínico. Relativamente a este último aspeto e, no que diz respeito à construção da minha autonomia, posso dizer que o estágio de Medicina foi a pedra basilar do 6º ano profissionalizante.

Na relação mais próxima com os doentes, consegui adquirir estratégias que me permitiram superar algumas frustrações e estabelecer uma boa relação medico-doente, condição que considero crucial na profissão médica. Ao viver situações que os livros não contam, sinto que adquiri uma sensibilidade que só a responsabilidade sobre o doente, exigida neste ano, nos faz alcançar. Nesse âmbito, os estágios de MGF e de Psiquiatria tiveram um papel muito importante

na valorização de aspetos específicos como o contexto sociofamiliar e a complexidade da personalidade do doente.

Outra das lições fundamentais que tiro deste ano é a importância do trabalho em equipa e de valorizar todos os profissionais de saúde que conosco trabalham em prol do doente. Ao integrar de forma proactiva as várias equipas estabeleci boas relações de trabalho, tanto com os médicos que nos orientavam na prática e nos deram conselhos sobre o futuro, como com os outros profissionais, procurando aprender ao máximo com todos eles. Este contato fez-me perceber o quanto o trabalho que cada um desenvolve se torna crucial no desempenho das nossas funções, e na concretização de um objetivo maior, fornecer a melhor prestação de cuidados ao doente. Neste âmbito, foi fundamental a relação de confiança estabelecida com o Dr. João Grenho, a colaboração com os profissionais no estágio de Medicina e o exemplo de bom funcionamento da equipa de Ginecologia e Obstetrícia e de Pediatria.

Os meus orientadores mostraram-se sempre dedicados e com gosto em nos receber, aspeto que considero essencial para a motivação do aluno. Dessa forma, não só facilitaram o conhecimento das patologias mais frequentes de cada área, dando-nos a possibilidade de aprender os princípios básicos da sua especialidade e a forma de abordagem das situações mais frequentes, como também, preocuparam-se em mostrar-nos os casos mais interessantes, o que os fascinava enquanto especialistas. Este aspeto melhorou profundamente a minha experiência. A postura crítica que deve estar presente na carreira médica também foi sempre estimulada. Graças à boa integração e ao à vontade com os orientadores, foi possível exercê-la de forma construtiva para o serviço e pedagógica para mim mesma.

Devo também destacar a vantagem que a FCM-UNL nos proporciona ao permitir a passagem por inúmeros hospitais com várias dinâmicas diferentes e com um grande número de profissionais que, desta forma, temos oportunidade de conhecer. Por um lado, considero muito importante ter conhecimento das dificuldades que se vivem em certos hospitais em termos de condições de trabalho, mas também, de pudermos observar o trabalho dos melhores especialistas e de assistir a procedimentos inovadores, alguns deles únicos no país. Além dessa clara vantagem,

a distribuição dos alunos por diversos hospitais permitiu cumprir, na grande parte dos estágios, o rácio aluno/tutor de 1:1, o que é extremamente valioso em termos de aprendizagem e de oportunidade para praticar os gestos semiológicos indispensáveis.

Uma palavra relativamente às apresentações orais desenvolvidas na maioria dos estágios, que me permitiram praticar as competências orais essenciais à profissão Médica e foram um incentivo ao trabalho de atualização científica que deve ser permanente na nossa vida futura.

Durante este ano letivo tive ainda oportunidade de assistir no dia 10 de Dezembro a uma conferência sobre o tema *Preservação da Fertilidade em Mulheres com Cancro* que foi apresentada pela Dr.^a Teresa Almeida Santos, coordenadora do Centro de Preservação da Fertilidade da Universidade de Coimbra. Estive também presente, no dia 3 de Junho, nas Jornadas de Obstetrícia do Hospital Garcia da Orta, onde assisti a uma sessão apresentada pela Psicóloga Clínica, Doutora Vera Ramos, sobre a abordagem psíquica da *Morte Fetal*. E irei também estar presente no *III Encontro da Unidade de Psicologia do Hospital Garcia da Orta* a realizar-se no dia 16 de Junho de 2015.

Como aspetos negativos, gostaria de ter participado no *iMed* ou no *Congresso Nacional de Estudantes de Medicina*. No entanto, não consegui vaga nos mesmos e, o facto de já estar a frequentar o curso do Harrison, limitou-me o tempo e os recursos económicos para fazê-lo. No entanto, reconheço o seu enorme valor e espero que, no futuro, consiga acrescentar esse tipo de atividades à minha formação, mantendo a atualização constante de conhecimentos e procurando sempre saber mais e melhorar.

Por último, gostaria de agradecer a todos os profissionais que se cruzaram comigo neste percurso, que me acolheram da melhor maneira e que tiveram um contributo enorme na construção das bases essenciais para a minha carreira e para a vida. Agradeço especialmente aos meus orientadores porque, se este foi o ano marcante, foi graças às aprendizagens e ao crescimento que consegui fazer com o exemplo de todos. Sei que irei precisar sempre de aprender mais e de superar falhas, mas levo deste ano muitas das ferramentas que me permitirão iniciar da melhor forma esse novo percurso.



**CENTRO GARCIA DE ORTA
III ENCONTRO DA UNIDADE
DE PSICOLOGIA DO HGO**

16/6/2015 PISO 2 9:30h

**Hoje: O(s) Modo(s) da
Comunicação Humana**

9:30h MESA DE ABERTURA

Daniel Ferro, Presidente do Conselho de Administração do HGO, Ana Jorge, Presidente do Centro Garcia de Orta, Álvaro de Carvalho, Coordenador Programa Nacional de Saúde Mental, Cristina Catana, Coordenadora da Unidade de Psicologia do HGO

10:00h MESA I

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ONLINE: ENTRE O REAL E O VIRTUAL

Maria Teresa Pinheiro (Psicóloga Clínica)

PENSAR A VIOLÊNCIA

Maria José Vidigal (Psicanalista)

MODERADOR

Pedro Pires (Coordenador da Unidade de Pedopsiquiatria do HGO)

11:10h Intervalo

11:30h MESA II

INSTINTO DE VIDA, ANGÚSTIA DE MORTE E INSTINTO GREGÁRIO

Nuno Torres (Psicólogo Clínico e Investigador do Desenvolvimento)

ÉTICA E RESPONSABILIDADE NA ERA DIGITAL

Graça Castanheira (Realizadora e Professora da Escola Superior de Cinema)

MODERADOR

Luiz Cortez Pinto (Director do Serviço de Psiquiatria do HGO)